

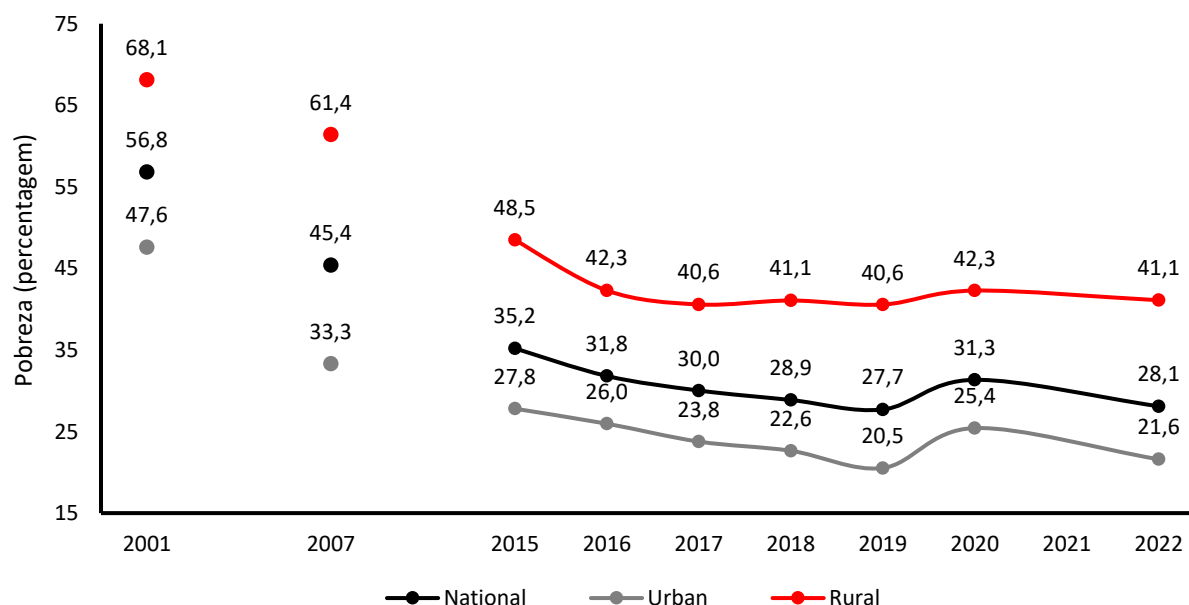
Estimativas indicam que antes da pandemia de COVID-19, a pobreza diminuiu, atingindo 27,7% em 2019. Entre 2019 e 2020, a pobreza aumentou em 3,6 p.p. A estimativa indica que a taxa de pobreza em 2022 situou-se em 28,1%.

Entre 2015 e 2019, a **pobreza diminuiu em 7,5 pontos percentuais**, atingindo **27,7% em 2019** (Gráfico 1).

Após o início da pandemia, o turismo foi interrompido, resultando num PIB negativo de 19,3%. Como consequência, as estimativas indicam que a pobreza aumentou 3,6 pontos percentuais entre 2019 e 2020, levando aproximadamente 20.700 indivíduos à pobreza, quase revertendo os ganhos na redução da pobreza dos 4 anos anteriores.

Após o declínio relacionado com a COVID-19, o crescimento económico foi retomado em 2021 e 2022, e as estimativas indicam a diminuição da taxa de pobreza, passando de **31,3% em 2020**, para **28,1% em 2022**, permanecendo ainda acima dos níveis pré-pandemia de 2019.

Gráfico 1: Taxa de pobreza 2001, 2007 e 2015 e Estimativas da pobreza (percentagem) 2016-2022



Fontes: (1) INE, IDRF 2015. (2) Cálculos com base no IDRF 2015 e no IMC 2016-2022, aplicando o SWIFT.

Para mais informações contactar:

INECV | Divisão de Metodologia, Meta-informação e Coordenação Técnica | Teresa Brito Moniz
Telefone: (+238) 261 38 27 | Email: teresa.moniz@ine.gov.cv | difusao.ine@ine.gov.cv

Numa análise por meio de residência, verifica-se que as estimativas indicam que as **zonas urbanas foram as mais atingidas**, apresentando um **aumento da pobreza de 4,9 pontos percentuais** entre 2019 e 2020, em comparação com **1,7 pontos percentuais nas zonas rurais** (Gráfico 1), pelo que o aumento da pobreza está associado a um novo tipo de agregados familiares pobres com maior probabilidade de serem urbanos.

O género desempenhou um papel fundamental na definição do estatuto da pobreza em Cabo Verde em 2015, onde 61% dos agregados familiares pobres eram liderados por mulheres, contra 39% por homens, conforme mostra a Tabela 1. Embora esta diferença tenha diminuído até 2019, as estimativas para 2020 e 2022 sugerem que a percentagem de agregados familiares pobres representados por mulheres ultrapassou os níveis de 2015, atingindo 62% e 66%, respetivamente. Isso mostra os grupos mais vulneráveis atingidos pela desaceleração econômica induzida pela COVID-19 e uma lenta recuperação. Este padrão pode ser explicado pela grande proporção de mulheres empregadas no setor de serviços (84,3%), que foi o setor mais atingido durante a pandemia de COVID-19. Em termos da localização, em 2015 e 2019, os agregados familiares pobres estavam quase uniformemente distribuídos entre as áreas urbanas e rurais. No entanto, com o início da pandemia de COVID-19, as famílias pobres tornaram-se mais urbanas, constituindo 55% das famílias pobres. Por outro lado, a percentagem de agregados familiares rurais pobres manteve-se consistente.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos pobres (percentagem) 2015, 2019 e 2022

	2015		2019		2022	
	Pobre	Não pobres	Pobre	Não pobres	Pobre	Não-pobres
Localização						
Urbano	51%	72%	50%	72%	52%	59%
Rural	49%	28%	50%	28%	48%	41%
Sexo						
Masculino	39%	48%	43%	52%	34%	45%
Feminino	61%	52%	57%	48%	66%	55%
Formação Académica						
Alfabetizado	66%	81%	72%	81%	73%	83%
Serviços						
Água potável	82%	89%	84%	86%	87%	75%
Melhoria do saneamento	58%	86%	70%	75%	73%	75%
Acesso à eletricidade	82%	95%	90%	93%	91%	92%

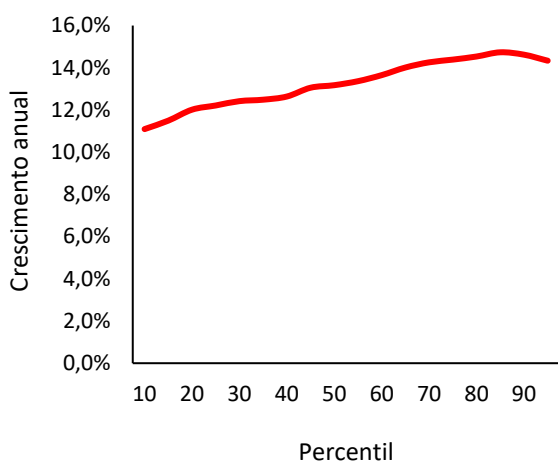
Fonte: Cálculos com base no IDRF 2015 e no IMC 2016-2022, aplicando o SWIFT.

Para mais informações contactar:

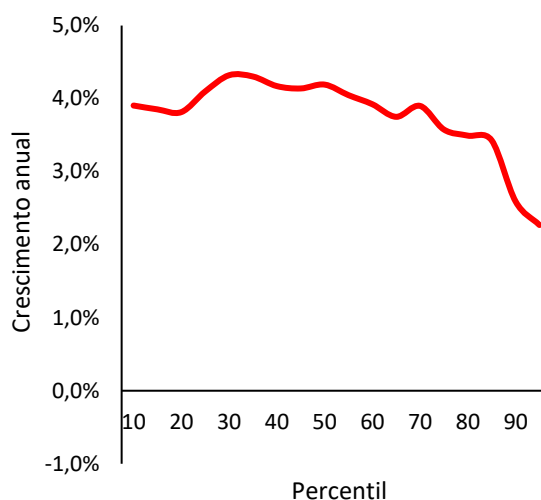
INECV | Divisão de Metodologia, Meta-informação e Coordenação Técnica | Teresa Brito Moniz
Telefone: (+238) 261 38 27 | Email: teresa.moniz@ine.gov.cv | difusao.ine@ine.gov.cv

Figura 1: Curvas de incidência de crescimento

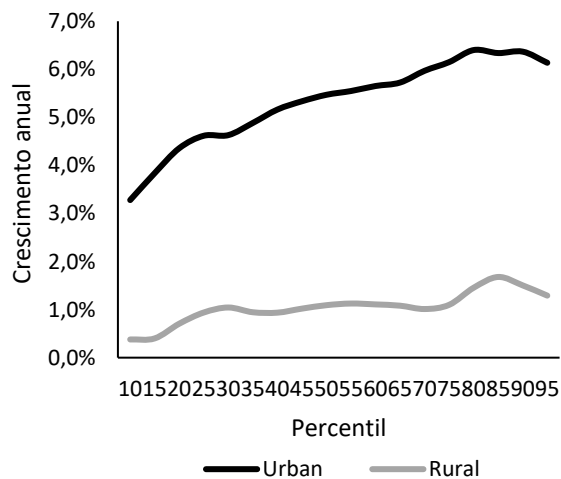
a. Consumo nacional *per capita* anual, 2020 e 2022



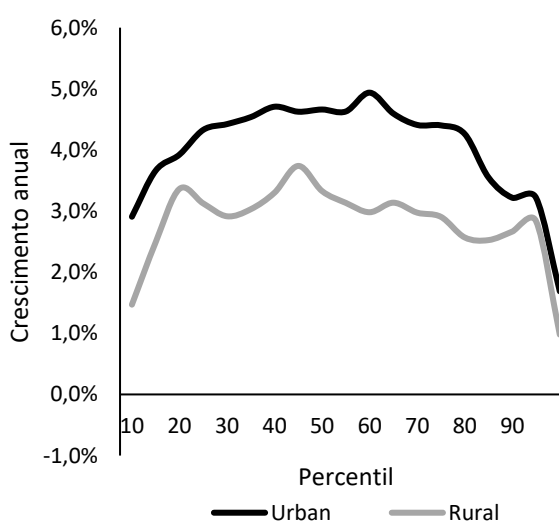
b. Consumo nacional *per capita* anual, 2015 e 2019



c. Consumo *per capita* anual: Zonas Urbanas vs. Rurais, 2020 e 2022



d. Consumo *per capita* anual, Zonas Urbanas vs. Rurais, 2015 e 2019



Fonte: Cálculos com base no IDRF 2015 e IMC 2016-2022, aplicando o SWIFT.

Notas: Os percentis foram calculados separadamente para áreas urbanas e rurais. Os valores de 2019 e 2020 são projeções baseadas na metodologia SWIFT. Os percentis 5º mais baixo e 95º mais alto foram excluídos da análise.

Para mais informações contactar:

INECV | Divisão de Metodologia, Meta-informação e Coordenação Técnica | Teresa Brito Moniz
Telefone: (+238) 261 38 27 | Email: teresa.moniz@ine.gov.cv | difusao.ine@ine.gov.cv

Há evidências de crescimento pró-pobres entre 2015 e 2019, sugerindo melhorias na desigualdade de consumo. **O crescimento anual do consumo *per capita* foi marginalmente maior para os 40% mais pobres da distribuição de consumo (3,9%), versus os 60% mais ricos (3,4%) antes da pandemia** (Figura 1.a). Entre 2020 e 2022, as áreas urbanas experimentaram maiores aumentos no consumo, em comparação com as áreas rurais. Isso pode ser explicado porque a COVID-19 afetou desproporcionalmente as áreas urbanas devido ao impacto das medidas de confinamento e ao interrompimento completo do setor do turismo. Ao mesmo tempo, as atividades económicas associadas aos serviços e, em especial, ao turismo, também recuperaram mais rapidamente, como mostra a Figura 1.c. Além disso, as taxas de crescimento do consumo entre as famílias urbanas nos 10% mais pobres da distribuição, foram menores do que para os percentis mais ricos (onde as taxas de crescimento foram mais do que o dobro em magnitude), sugerindo uma recuperação económica desigual em toda a distribuição. Um padrão diferente emergiu com o consumo *per capita* anual até 2019, onde o crescimento foi pró-pobres (Figura 1.b). Entre 2015 e 2019, o crescimento do consumo nas zonas urbanas foi superior ao das zonas rurais, mas menos desigual (Figura 1.d). Durante este período, os percentis inferior e superior beneficiaram menos, enquanto a classe média registou os maiores ganhos no consumo.

Metodologias Estimativas de Pobreza

De 2001 a 2015, Cabo Verde registou um crescimento significativo a favor dos pobres. A taxa nacional da pobreza caiu de 56,8% em 2001 para 35,2% em 2015. No entanto, desde 2015 (quando foi implementado o último inquérito às despesas e receitas familiares) existem escassas evidências empíricas sobre a evolução da pobreza no país.

Em situações em que estão disponíveis inquéritos intermédios, as abordagens de imputação inquérito a inquérito (*survey-to-survey*, S2S) fornecem uma ferramenta para imputar as despesas ou rendimentos dos agregados familiares noutro conjunto de dados de inquérito existente. Estas imputações permitem medir a incidência da pobreza e a prosperidade partilhada de uma forma mais frequente e eficaz em termos de custos e em contextos em que os inquéritos às despesas e/ou rendimentos não estejam disponíveis. Nós utilizamos as etapas de imputações S2S desenvolvidas sob a metodologia SWIFT (Yoshida et al. 2015).

O modelo SWIFT identifica perguntas sobre variáveis correlacionadas à pobreza e, baseado nestas variáveis, imputa as despesas (ou os rendimentos) dos agregados familiares num inquérito em que não foram recolhidos dados sobre despesas (ou rendimentos), mas que encontram as variáveis identificadas. Assim, sendo o último IDRF realizado em 2015, este serviu de base para “ensaiar” o modelo SWIFT, ou seja, para encontrar um modelo robusto para estimar o consumo das famílias e consequentemente a taxa de pobreza.

Cabo Verde anualmente implementa o inquérito Multi-Objetivo Contínuo (IMC), sendo identificado como a operação estatística com capacidade de ser aplicado o modelo SWIFT e estimar a pobreza no país. Desta forma, O modelo para prever a pobreza foi imputado em múltiplas rondas do IMC anual, que foram recolhidas entre 2016 e 2022 (excluindo 2021).

Informações detalhadas sobre o presente estudo podem ser obtidas através da consulta da nota técnica: “Implementação da Metodologia SWIFT para Estimar a Pobreza Global Absoluta em Cabo Verde de 2016 a 2022”, disponível no portal do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, através do endereço www.ine.cv.

Para mais informações contactar:

INECV | Divisão de Metodologia, Meta-informação e Coordenação Técnica | Teresa Brito Moniz
Telefone: (+238) 261 38 27 | Email: teresa.moniz@ine.gov.cv | difusao.ine@ine.gov.cv